

**Análise do perfil sorológico, comportamento sexual e uso de drogas entre trabalhadores do sexo**

Nelson Silva Rodrigues Júnior<sup>1</sup>, Gilson Gonçalves Silva<sup>2</sup>, Ana Cleides Pereira dos Santos<sup>3</sup>,  
Cristhiane Campos Marques<sup>4</sup>, Berenice Moreira<sup>5</sup>, Elton Brás Camargo Júnior<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade de Rio Verde- UniRV, Campus Formosa.

<sup>2</sup>Graduando em Psicologia, Universidade de Rio Verde- UniRV, Campus Rio Verde.

<sup>3</sup>Graduação em Enfermagem, Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. Mestranda em Movimento Humano e Reabilitação, Universidade Evangélica de Goiás- UniEvangélica.

<sup>4</sup>Graduação em Ciências Biológicas Modalidade Médica, Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC Goiás. Doutoranda em Ciências Médicas- Universidade de Brasília, UnB.

<sup>5</sup>Graduação em Enfermagem, Universidade do Vale do Sapucaí- UNIVAS. Doutora em Saúde Coletiva, Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS.

<sup>6</sup>Orientador. Mestre e Doutor em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, USP. Professor Titular da Universidade de Rio Verde, UniRV. E-mail: [eltonbrasjr@unirv.edu.br](mailto:eltonbrasjr@unirv.edu.br)

**Reitor:**

Prof. Dr. Alberto Barella Netto

**Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:**

Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

**Editor Geral:**

Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

**Editores de Seção:**

Profa. Dra. Ana Paula Fontana

Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob

Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza

Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

**Fomento:**

Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

**Resumo:** Introdução: Em muitos países, de baixa à alta renda, os profissionais do sexo estão entre as populações-chave mais afetadas pela epidemia de infecções sexualmente transmissíveis (IST), enfrentando comportamentos sexuais de risco elevado, tanto para o vírus da imunodeficiência humana (HIV) quanto para outras IST. Objetivo: Investigar a prevalência de IST, comportamento sexual e o uso de substâncias entre profissionais do sexo na região centro-oeste do Brasil. Material e métodos: Estudo transversal realizado em um município do interior de Goiás, no qual foram recrutados 104 profissionais do sexo, sendo 88,4% mulheres. Os comportamentos sexuais foram avaliados e as informações sobre o uso de substâncias foram obtidas por meio do *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST). Exames laboratoriais foram realizados para triagem do HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C. Resultados e Discussão: As prevalências das IST encontradas foram: HIV (1,9%), sífilis (14,4%), cicatriz sorológica de hepatite B (3,8%) e hepatite C (1,9%). O uso inconsistente de preservativo masculino foi relatado por 64,4% dos profissionais do sexo. Entre as substâncias com maior índice de uso abusivo ou dependência, destacaram-se o tabaco (53,8%), bebida alcoólica (43,3%), maconha (29,8%) e cocaína (26,9%). Conclusão: Os resultados deste estudo ampliam a compreensão sobre a prevalência de IST, comportamentos sexuais de risco e uso de substâncias entre profissionais do sexo,

destacando a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção e ao controle dessas infecções e ao uso de drogas nessa população vulnerável.

**Palavras-Chave:** Sorologia. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Drogas. Profissionais do Sexo.

### **Analysis of serological profile, sexual behavior, and drug use among sex workers**

#### **Abstract:**

**Introduction:** In many countries, from low to high income, sex workers are among the key populations most affected by the epidemic of sexually transmitted infections (STIs), facing high-risk sexual behaviors for both the human immunodeficiency virus (HIV) and other STIs.

**Objective:** To investigate the prevalence of STIs, sexual behavior, and substance use among sex workers in the central-western region of Brazil. **Material and Methods:** A cross-sectional study was conducted in a municipality in the interior of Goiás, where 104 sex workers were recruited, 88.4% of whom were women. Sexual behaviors were assessed, and information on substance use was obtained through the Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). Laboratory tests were conducted to screen for HIV, syphilis, hepatitis B, and hepatitis C. **Results and Discussion:** The prevalences of STIs were: HIV (1.9%), syphilis (14.4%), serological scar from hepatitis B (3.8%), and hepatitis C (1.9%). Inconsistent use of male condoms was reported by 64.4% of sex workers. Among the substances with the highest rates of abuse or dependence were tobacco (53.8%), alcoholic beverages (43.3%), marijuana (29.8%), and cocaine (26.9%). **Conclusion:** The results of this study expand understanding of the prevalence of STIs, risky sexual behaviors, and substance use among sex workers, highlighting the need for public policies aimed at preventing and controlling these infections and drug use in this vulnerable population.

**Keywords:** Serology. Sexually Transmitted Infections. Drugs. Sex Workers.

#### **Introdução**

Em muitos países, de baixa a alta renda, profissionais do sexo estão entre as populações mais afetadas pela epidemia de infecções sexualmente transmissíveis (IST), enfrentando comportamentos sexuais de alto risco, tanto para o vírus da imunodeficiência humana (HIV) quanto para outras IST (Argento; Goldenberg; Shannon, 2019).

As IST representam um problema de saúde pública global por atingir um número elevado de pessoas. No Brasil, de 2007 a 2022, foram notificados 434.803 casos de infecção pelo HIV (Brasil, 2022a). Em 2021, foram notificados 167.523 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 78,5 casos/100.000 habitantes) (Brasil, 2022b). 718.651 casos confirmados de hepatites virais no Brasil foram notificados, no período de 2000 a 2021 (Brasil, 2022c).

O uso inconsistente de preservativos é um comportamento crítico a ser abordado em intervenções para garantir a saúde e os direitos humanos dos trabalhadores do sexo. Na Coreia do Sul, a chance de IST foi 1,67 vezes maior em profissionais que não utilizavam preservativo (Jung, 2019). Além disso, há associação entre baixa escolaridade e o uso inconsistente de preservativos. Estudo no nordeste do Brasil mostrou que 88% das profissionais do sexo possuíam menos de oito anos de estudo, estando esse fator relacionado ao uso inconsistente de preservativos (Magalhães et al., 2019).

No Brasil, estudos sobre a vulnerabilidade às IST, principalmente envolvendo drogas, entre profissionais do sexo ainda são escassos e concentram-se em amostras femininas (Brito et al., 2019). Portanto, é necessário investigar o uso de substâncias nesse grupo, considerando que as drogas contribuem para comportamentos de risco. Políticas e programas de prevenção precisam refletir as realidades dos ambientes de trabalho sexual, aprimorando a vigilância de IST, fortalecendo a educação em saúde e facilitando o diagnóstico e tratamento de IST. O objetivo desse estudo foi investigar a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (IST), comportamento sexual e o uso de substâncias entre os profissionais do sexo na região centro-oeste do Brasil.

### Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e inferencial, realizado em Rio Verde, município do interior de Goiás, Brasil. A pesquisa seguiu as diretrizes do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE). A população elegível incluiu profissionais do sexo com 18 anos ou mais, de diferentes identidades de gênero (homens, mulheres, travestis e transexuais), que relataram pelo menos uma relação sexual em troca de dinheiro ou bens nos últimos 30 dias e que pudessem fornecer consentimento informado de maneira voluntária. A amostra, composta por conveniência, foi constituída por 104 trabalhadores do sexo recrutados entre fevereiro e maio de 2023.

As variáveis sociodemográficas avaliadas foram: sexo (masculino e feminino), idade em anos completos (calculada a partir da data de nascimento), cor da pele autodeclarada (negro e não negro), situação conjugal (com ou sem companheiro/a), número de filhos (nenhum, um, dois ou mais), tipo de moradia (com familiares ou amigos e sozinho), escolaridade (4 a 7 anos, 8 a 11 anos e 12 anos ou mais) e renda mensal em salários mínimos (até 1, de 2 a 4 e 5 ou mais).

O comportamento sexual foi mensurado por um instrumento elaborado pelos autores, adaptado do questionário do Ministério da Saúde, abordando: tempo de atuação no trabalho sexual (até 24 meses; mais de 24 meses), tipos de relações sexuais (com mulheres, com homens ou com ambos), número de clientes atendidos por dia (até 3 clientes; 4 ou mais), número de clientes atendidos por mês (até 20, 21 a 40, 41 ou mais) e práticas de sexo oral e sexo anal no último mês (sim ou não). O uso de preservativo com parcerias fixas e clientes no último mês foi avaliado por meio de perguntas sobre a frequência de uso ("Nunca", "Raramente", "Frequentemente" e "Sempre"). O uso inconsistente foi considerado para qualquer resposta diferente de "Sempre".

A triagem sorológica seguiu as orientações do Departamento de IST/AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde. Os resultados dos exames sorológicos foram categorizados e apresentados da seguinte forma: HIV (reagente e não reagente); sífilis (reagente e não reagente); hepatite B (reagente, não reagente, cicatriz sorológica e resposta vacinal); Hepatite C (reagente e não reagente). O consumo de substâncias foi avaliado pelo *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, que mensura o risco de consumo de nove substâncias (tabaco, álcool, maconha, cocaína, anfetaminas, inalantes, hipnóticos, alucinógenos e opiáceos) nos últimos três meses.

Os dados coletados foram codificados e digitados por uma auxiliar de pesquisa treinada, utilizando o programa Excel, e analisados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 24, por meio de estatísticas descritivas e bivariadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde – UniRV, sob o número CAEE 28421820.1.0000.5077, de acordo com as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

### Resultados e Discussão

Durante a coleta de dados, 110 profissionais do sexo foram abordados, com 6 recusas (5,45%), resultando em uma amostra de 104 participantes. A idade média dos profissionais foi de 30,53 anos ( $\pm 7,99$ ), com predominância de mulheres (88,4%) e de pessoas negras (69,2%). Quanto ao estado civil, 95,2% viviam sem companheiro, 70,5% tinham filhos, 73,1% residiam com familiares ou amigos, e 64,4% possuíam renda mensal entre 2 e 4 salários mínimos. A maioria dos profissionais tinha entre 8 e 11 anos de estudo (47,1%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos profissionais do sexo– Rio Verde, GO, Brasil, 2023.

| Variável                 | Média     | Desvio Padrão |
|--------------------------|-----------|---------------|
| Idade                    | 30,53     | 7,99          |
|                          | N*(%†)    | IC95%‡        |
| <b>Sexo</b>              |           |               |
| Feminino                 | 93 (88,4) | 82,7 – 95,2   |
| Masculino                | 11 (10,6) | 4,8 – 17,3    |
| <b>Cor da pele</b>       |           |               |
| Negro (preto / pardo)    | 72 (69,2) | 59,6 – 77,9   |
| Não negro                | 32 (30,8) | 22,1 – 40,4   |
| <b>Situação conjugal</b> |           |               |



|                            |           |             |
|----------------------------|-----------|-------------|
| Sem companheiro(a)         | 99 (95,2) | 91,3 – 99   |
| Com companheiro(a)         | 5 (4,8)   | 1 – 8,7     |
| <b>Filhos</b>              |           |             |
| Nenhum                     | 28 (29,5) | 20 – 38,9   |
| 1 filho                    | 34 (35,8) | 26,3 – 46,3 |
| 2 ou mais filhos           | 33 (34,7) | 25,3 – 45,3 |
| <b>Situação de moradia</b> |           |             |
| Com familiares ou amigos   | 76 (73,1) | 64,4 – 80,8 |
| Sozinho                    | 28 (26,9) | 19,2 – 35,6 |
| <b>Escolaridade</b>        |           |             |
| De 4 a 7 anos              | 24 (23,1) | 15,4 – 30,8 |
| De 8 a 11 anos             | 49 (47,1) | 37,5 – 56,7 |
| 12 anos ou mais            | 31 (29,8) | 21,2 – 39,4 |
| <b>Renda mensal</b>        |           |             |
| Até 1 salário              | 24 (23,1) | 15,4 – 30,8 |
| De 2 a 4 salários          | 67 (64,4) | 54,8 – 74   |
| 5 ou mais salários         | 13 (12,5) | 6,7 – 20,2  |

\*N= Número absoluto; †%= Porcentagem; ‡IC95%= Intervalo de confiança de 95%

Os comportamentos sexuais e os resultados sorológicos para ISTs também foram avaliados. A maioria dos participantes atuava como profissional do sexo há mais de 24 meses (51%), e 97,8% das mulheres relataram uso inconsistente de preservativo feminino. A maioria mantinha relações sexuais com homens (77,2%) e atendia 4 ou mais clientes por dia (64,4%), com 67,3% atendendo 41 ou mais clientes por mês. Além disso, 64,4% relataram uso inconsistente de preservativo masculino com parcerias fixas ou clientes no último mês.

Os testes sorológicos revelaram que 1,9% dos participantes eram reagentes para HIV, 14,4% para sífilis, 3,8% apresentavam cicatriz sorológica para hepatite B e 31,7% tinham imunidade por resposta vacinal (Anti-HBs). Apenas 1,9% foram reagentes para hepatite C (Tabela 2).

Tabela 2 – Frequências e intervalo de confiança dos comportamentos sexuais e perfil sorológico para IST entre os profissionais do sexo– Rio Verde, GO, Brasil, 2023.

| Variável                             | N*(%†)    | IC95%‡      |
|--------------------------------------|-----------|-------------|
| <b>Tempo de trabalho</b>             | 104       |             |
| Até 24 meses                         | 51 (49)   | 39,4 - 58,7 |
| > 24 meses                           | 53 (51)   | 41,3 - 60,6 |
| <b>Uso preservativo feminino</b>     | 93        |             |
| Uso inconsistente                    | 91 (97,8) | 94,6 – 99,9 |
| Uso consistente                      | 2 (2,2)   | 0,01 – 5,4  |
| <b>Relações sexuais</b>              | 104       |             |
| Mulheres                             | 4 (3,5)   | 0,01 – 8,8  |
| Homens                               | 80 (77,2) | 64,9 – 87,7 |
| Mulheres e homens                    | 20 (19,3) | 10,5 – 29,8 |
| <b>Número de clientes por dia</b>    | 104       |             |
| Até 3 clientes                       | 37 (35,6) | 26,9 - 45,2 |
| 4 ou mais clients                    | 67 (64,4) | 54,8 - 73,1 |
| <b>Números de clientes por mês</b>   | 104       |             |
| Até 20 clientes                      | 16 (15,4) | 9,6 -22,1   |
| 21 a 40 clientes                     | 18 (17,3) | 10,6 – 25   |
| 41 ou mais clients                   | 70 (67,3) | 57,7 – 76   |
| <b>Uso de preservativo masculino</b> | 104       |             |
| Uso inconsistente                    | 67 (64,4) | 55,8 – 73,1 |
| Uso consistente                      | 37 (35,6) | 26,9 – 44,2 |
| <b>Sexo oral</b>                     | 104       |             |
| Não                                  | 19 (18,3) | 10,6 – 25,9 |

|                     |     |            |             |
|---------------------|-----|------------|-------------|
| Sim                 |     | 85 (81,7)  | 74,1 – 89,4 |
| <b>Sexo anal</b>    | 104 |            |             |
| Não                 |     | 66 (63,5)  | 53,9 – 72,1 |
| Sim                 |     | 38 (36,5)  | 27,9 – 46,1 |
| <b>HIV</b>          | 104 |            |             |
| Não reagente        |     | 102 (98,1) | 95,2 – 99,9 |
| Reagente            |     | 2 (1,9)    | 0,01 – 4,8  |
| <b>Sífilis</b>      | 104 |            |             |
| Não reagente        |     | 89 (85,6)  | 78,7 – 92,3 |
| Reagente            |     | 15 (14,4)  | 7,7 – 21,2  |
| <b>Hepatite B</b>   | 104 |            |             |
| Não reagente        |     | 70 (67,3)  | 64,4 – 70,2 |
| Cicatriz sorológica |     | 4 (3,8)    | 1 – 7,7     |
| Resposta vacinal    |     | 30 (28,9)  | 25,9 – 31,2 |
| <b>Hepatite C</b>   | 104 |            |             |
| Não reagente        |     | 102 (98,2) | 95,2 – 99,9 |
| Reagente            |     | 2 (1,9)    | 0,01 – 4,8  |

\*N= Número absoluto; % = Porcentagem; †IC95% = Intervalo de confiança de 95%

Em comparação com outros estudos, a frequência de uso inconsistente de preservativos foi significativamente maior. Em uma amostra de profissionais do sexo nos Estados Unidos, a prevalência de uso inconsistente foi de 39,2% entre mulheres (Decker et al., 2020). Em estudo realizado no estado do Pará, a prevalência de sífilis entre os profissionais do sexo foi de 35,94% (Cavalcante et al., 2019).

Quanto ao uso de substâncias, o tabaco apresentou a maior prevalência de uso abusivo/dependência (53,8%), seguido por álcool (43,3%), maconha (29,8%) e cocaína (26,9%). O uso abusivo também foi identificado para anfetaminas (4,8%), alucinógenos (5,8%) e opiáceos (1,9%) (Tabela 3).

Tabela 3 – Padrão do uso de substâncias entre os profissionais do sexo– Rio Verde, GO, Brasil, 2023

| <b>Padrão de uso das substâncias</b> | <b>N*(%†)</b> | <b>IC95%‡</b> |
|--------------------------------------|---------------|---------------|
| <b>Tabaco</b>                        |               |               |
| Uso ocasional                        | 48 (46,2)     | 36,5 – 55,8   |
| Uso abusivo/dependência              | 56 (53,8)     | 44,2 – 63,5   |
| <b>Bebida alcoólica</b>              |               |               |
| Uso ocasional                        | 59 (56,7)     | 47,1 – 65,4   |
| Uso abusivo/dependência              | 45 (43,3)     | 34,6 – 52,9   |
| <b>Maconha</b>                       |               |               |
| Uso ocasional                        | 73 (70,2)     | 61,5 – 78,8   |
| Uso abusivo/dependência              | 31 (29,8)     | 21,2 – 38,5   |
| <b>Cocaína</b>                       |               |               |
| Uso ocasional                        | 76 (73,1)     | 63,5 – 80,8   |
| Uso abusivo/dependência              | 28 (26,9)     | 19,2 – 36,5   |
| <b>Anfetaminas</b>                   |               |               |
| Uso ocasional                        | 99 (95,2)     | 91,3 – 99     |
| Uso abusivo/dependência              | 5 (4,8)       | 1,0 – 8,7     |
| <b>Inalantes</b>                     |               |               |
| Uso ocasional                        | 100 (96,2)    | 92,3 – 99     |
| Uso abusivo/dependência              | 4 (3,8)       | 1 – 7,7       |
| <b>Hipnóticos</b>                    |               |               |
| Uso ocasional                        | 100 (96,2)    | 92,3 – 99     |
| Uso abusivo/dependência              | 4 (3,8)       | 1 – 7,7       |

#### **Alucinógenos**

|                         |           |             |
|-------------------------|-----------|-------------|
| Uso ocasional           | 98 (94,2) | 89,4 – 98,1 |
| Uso abusivo/dependência | 6 (5,8)   | 1,9 – 10,6  |

#### **Opiáceos**

|                         |            |            |
|-------------------------|------------|------------|
| Uso ocasional           | 102 (98,1) | 95,2 – 100 |
| Uso abusivo/dependência | 2 (1,9)    | 0,01 – 4,8 |

\*N= Número absoluto; % = Porcentagem; †IC95% = Intervalo de confiança de 95%

Esses achados são consistentes com estudos que apontam o uso nocivo de álcool como um importante fator de risco para comportamentos sexuais de risco entre profissionais do sexo (Beksinska et al., 2022). O uso de substâncias ilícitas também foi significativo, com prevalência considerável de uso abusivo de maconha e cocaína. Em um estudo no Quênia, 91% das mulheres e 82% dos homens relataram uso de drogas ilícitas no mês anterior à pesquisa, reforçando a vulnerabilidade dessa população ao uso de substâncias e à exposição a ISTs (Bazzi et al., 2019).

#### **Conclusão**

Este estudo encontrou uma proporção considerável de comportamento sexual de risco, observado principalmente pelo uso inconsistente de preservativo tanto com clientes, como também com as parcerias fixas. Em relação às IST, a sífilis apresentou a maior prevalência identificada pela avaliação do perfil sorológico dos profissionais do sexo.

Os resultados deste estudo ampliam a compreensão sobre a prevalência de IST, comportamentos sexuais de risco e uso de substâncias entre profissionais do sexo, destacando a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção e ao controle dessas infecções e ao uso de drogas nessa população vulnerável.

#### **Referências Bibliográficas**

ARGENTO, E.; GOLDENBERG, S.; SHANNON, K. Preventing sexually transmitted and blood borne infections (STBBIs) among sex workers: a critical review of the evidence on determinants and interventions in high-income countries. **BMC Infect. Dis.**, v. 19, p. 212, 5 mar. 2019.

BAZZI, A. R. et al. PrEP and the syndemic of substance use, violence, and HIV among female and male sex workers: a qualitative study in Kisumu, Kenya. **J. Int. AIDS Soc.**, v. 22, n. 4, p. e25266, 2019.

BEKSINSKA, A. et al. Harmful alcohol and drug use is associated with syndemic risk factors among female sex workers in Nairobi, Kenya. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, n. 12, p. 7294, jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV / Aids | 2022**. 2022a. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim\\_hiv\\_aids\\_2022\\_internet\\_31-01-23.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_2022_internet_31-01-23.pdf/view). Acesso em: 5 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - Sífilis, número especial**. 2022b. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/sifilis/boletim\\_sifilis-2022\\_internet-2.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/sifilis/boletim_sifilis-2022_internet-2.pdf/view). Acesso em: 5 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Hepatites Virais | 2022**. 2022c. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hepatites-virais/boletim\\_hepatites-virais-2022-internet-003.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hepatites-virais/boletim_hepatites-virais-2022-internet-003.pdf/view). Acesso em: 5 out. 2024.

BRITO, A. M. DE et al. HIV testing coverage among female sex workers, Brazil, 2016. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 22, p. e190006, 26 set. 2019.

CAVALCANTE, N. dos S. et al. Syphilis in female sex workers: an epidemiological study of the highway system of the state of Pará, northern Brazil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, v. 52, p. e20180064, 18 mar. 2019.

DECKER, M. R. et al. Inconsistent condom use among female sex workers: partner-specific influences of substance use, violence, and condom coercion. **AIDS Behav.**, v. 24, n. 3, p. 762–774, 1 mar. 2020.

JUNG, M. Risk factors of sexually transmitted infections among female sex workers in Republic of Korea. **Infect. Dis. Poverty**, v. 8, p. 6, 22 jan. 2019.

MAGALHÃES, R. de L. B. et al. Factors associated to inconsistent condom use among sex workers. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, v. 27, p. e3226, 5 dez. 2019.